

CAPÍTULO II

UNIVERSO E METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo está dividido em três partes. Na primeira, o corpus é identificado e descrito, trazendo, inclusive, algumas informações sobre manuais do professor nos livros de inglês e do perfil dos participantes. A segunda parte, traz descrições dos instrumentos utilizados na coleta dos dados de pesquisa. E a terceira, discute os procedimentos adotados para a análise dos dados.

2.1. Caracterização geral do corpus

Esta dissertação apresenta uma pesquisa textual e analítica a partir de um corpus preestabelecido, constituído de diálogos e notas culturais de livros de ensino de língua inglesa. O material analisado nesta estudo consiste de uma seleção de 6 coleções de livros para o ensino de inglês, escolhidos pela maioria dos professores de 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, da cidade de Floriano, no Estado do Piauí.

Decide-se pelo Ensino Fundamental em virtude de ser neste nível de ensino que normalmente se inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira como disciplina obrigatória e neste caso, a escolha recai na disciplina inglesa, por ser a língua estrangeira mais contemplada nos currículos das escolas brasileiras e, por extensão, nas escolas da cidade pesquisada.

A análise se ateve ao material impresso com o nome de diálogo nas seções introdutórias das unidades dos livros e as notas culturais, totalizando 203 fragmentos de diálogos e 92 notas culturais. Foi utilizado o livro do professor ou manual do professor como fonte principal de coleta de dados e, quando necessário, para consulta complementar, recorreu-se ao livro do aluno. Esses

livros são produzidos e publicados nacionalmente e disponíveis no mercado brasileiro.

Foram desconsiderados os diálogos gravados que, dentre as seis obras selecionadas na verdade, não ocorreram, em apenas uma coleção, - no livro 1 (vide código numérico abaixo).

Para facilitar as referências e as exemplificações no corpus, adotamos um número de código de acordo com a classificação dos livros escolhidos pelos professores através de um questionário (Anexo 1), que será utilizado durante a análise, sem implicar julgamento da qualidade do material. Livros selecionados:

Coleção 1: Compact Dynamic English

Antonio de Siqueira e Silva – Rafael Bertolin – livros - 1.2¹

Coleção 2: ACE

Eduardo Amos – Elisabeth Preescher – livros –1.2.3.4

Coleção 3: New English Point

Eliana - Maria Clara – Neusa – livros - 1.2.3 4

Coleção 4: Blow Up

Dirce Guedes de Azevedo – Ayrton de Azevedo Gomes – livros - 1.2.3.4

Coleção 5: Hello

Eliete Canesi Morino – Rita Brugin de Faria – livros - 1.2.3.4

Coleção 6: Our Way: English Junior Series

Eduardo Amos – Ernesto Pasqualin – Elisabeth Martins- livros – 1.2.3.4

¹ Esta coleção didática é dividida em dois livros. O livro 1 é destinado à 5ª e 6ª séries e o livro 2 é destinado à 7ª e 8ª séries.

2.2. Descrição dos instrumentos de pesquisa

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário, adaptado dos estudos de Oxford (1990) e Medgyes (1999) e o Teste de Complementação Discursiva (TCD) baseado nos estudos do projeto CCSARP (Blum Kulka et al. 1989: 273). Um relato sobre cada instrumento de coleta será feito a seguir.

2.3. Aplicação do questionário

Foi distribuído um questionário (Anexo 1) para que fosse respondido pelos professores, sujeitos deste estudo, das escolas das redes estadual, municipal e particular da cidade supra citada durante o mês de abril de 2001. Vinte e nove informantes responderam ao questionário (93,6% de 31 informantes); os demais deixaram de responder alegando falta de experiência como professor de Língua Inglesa.

Os itens do questionário aplicado foram de tipo aberto e fechado onde a maioria das alternativas de respostas eram fixas e preestabelecidas. As informações contidas nas respostas do questionário serviram basicamente para a configuração do corpus e para dar algumas informações sobre o contexto onde esta investigação foi realizada, e sobre os participantes.

Esta pesquisa foi realizada em 24 escolas da cidade de Floriano-PI: 6 escolas municipais, 12 escolas estaduais e 6 escolas particulares, envolvendo 29 professores de inglês assim distribuídos: 6 professores municipais, 14 estaduais e 11 particulares. Os gráficos 1 e 2 a seguir buscam ilustrar descritas em porcentagens as informações acima.

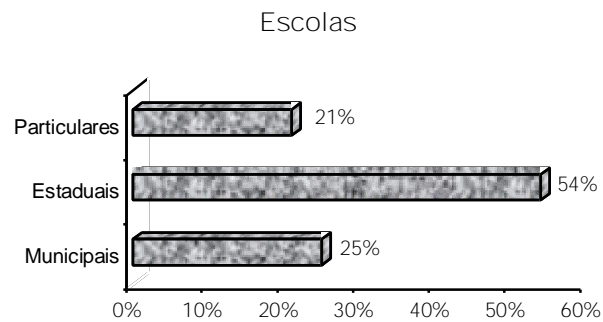


Gráfico 1. Número de escolas / Fonte: Pesquisa Direta

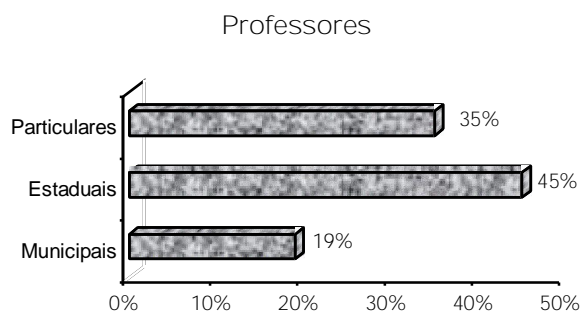


Gráfico 2. Número de professores / Fonte: Pesquisa Direta

Os dados acima permitem enfatizar que o número de escolas e, conseqüentemente, de profissionais da rede estadual de ensino apresentam-se com um maior índice: 54% de escolas e 45% de profissionais no questionário dado.

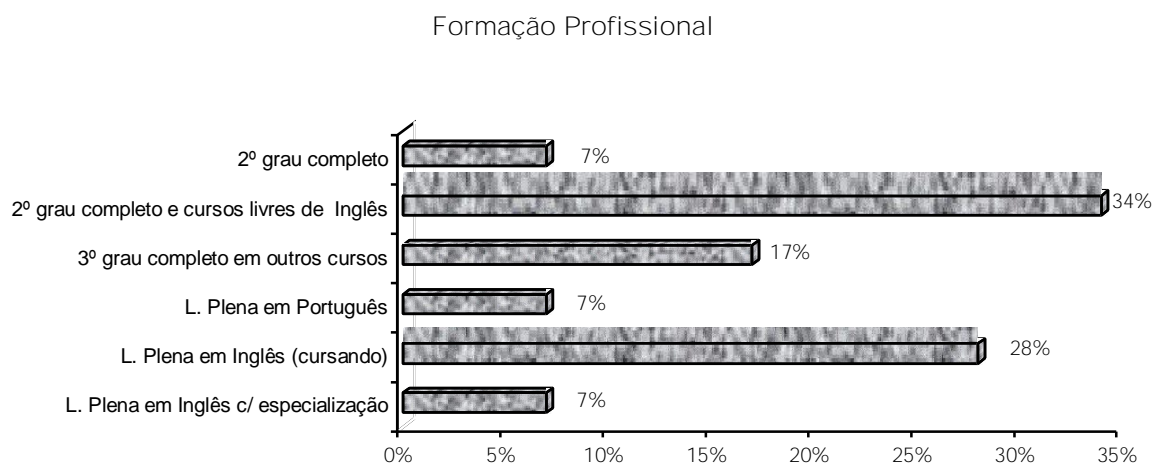


Gráfico 3. Formação profissional dos informantes / Fonte: Pesquisa Direta

Segundo Leffa (1999), a grande oferta de empregos na área do magistério deveria tornar mais interessante a carreira de professor, mas isso não acontece porque, embora reconhecido por lei como profissão, o magistério pode ser exercido por qualquer pessoa, com ou sem diploma, com ou sem registro. O gráfico acima mostra a veracidade da afirmação deste lingüista, pois 34% - 10 de 29 informantes desta pesquisa têm apenas o segundo grau e cursos livres, e 28% - 9 de 29 ainda cursam a graduação, constatando-se assim, que o mercado não avalia a formação pedagógica do profissional de Língua Inglesa. Ainda é comum um profissional completar sua carga didática com “aulinhas” de inglês, pois as escolas precisam cobrir a falta de professores por motivos diversos, conforme revelaram os professores em algumas conversas informais.

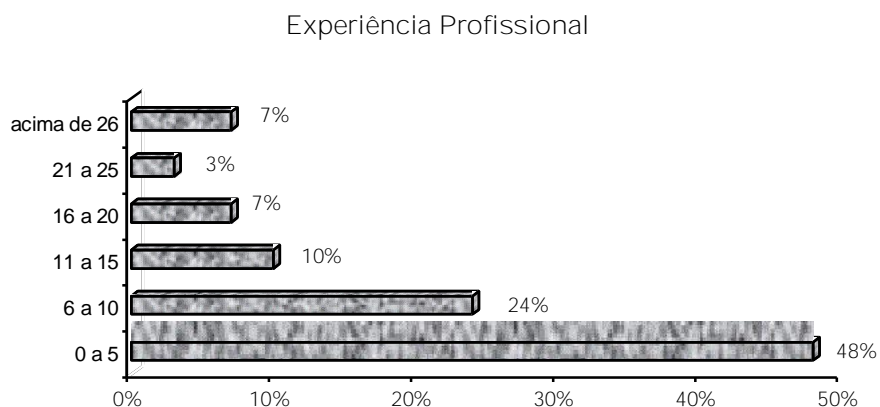


Gráfico 4. Experiência profissional em anos / Fonte: Pesquisa Direta

A média profissional em anos dos informantes da pesquisa acima nos mostra que 48% (14 de 29 informantes) têm no mínimo cinco anos de experiência como profissional do ensino de Inglês. Este percentual mostra que os professores podem ter pouca prática no que se chama “conhecimento-na-ação” segundo os estudos de Schön (1998). Tal conhecimento caracteriza-se pelo saber-fazer que os profissionais desenvolvem ao agir. Este aspecto foi constatado pelas diversas observações feitas por Schön sobre a prática das pessoas nas suas profissões, na qual o indivíduo desenvolve sua experiência que é fonte de saber e é a partir dela que se constrói o saber profissional.

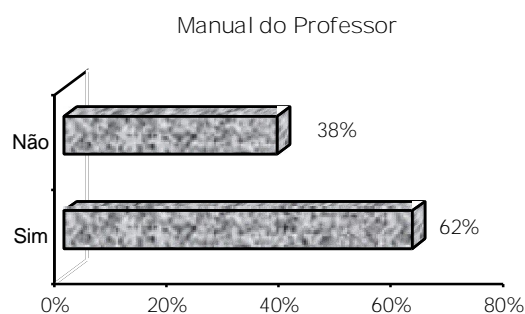


Gráfico 5. Presença de manual do professor nos livros pesquisados /Fonte: Pesquisa Direta

O gráfico acima mostra que 62% (18 dos 29 informantes) afirmam haver manual do professor em seus livros de pesquisa. Isso não significa que o manual didático disponível tem se voltado, de certa forma, para a orientação e auxílio ao trabalho do professor². Segundo Souza (1995), mesmo sem habilitação específica, o professor já se encontra com a turma a frente. É preciso atuar. Para solucionar o

² Pesquisas que investigam a relação entre o manual e a prática docente (cf. Souza, 1995; Coracini, 1995; Silva et al., 1997) revelam que o modelo imposto pelo livro didático rege a prática do professor, o que faz do “seu discurso (...) um discurso sem voz, pois apenas repete instruções do manual, e (do) aluno (aquele que) apenas executa essas instruções”.

problema aparecem os manuais didáticos com tudo já preparado: textos selecionados com exercícios; atividades sugeridas; conteúdos e desenvolvimento na parte gramatical já seqüenciados. “Basta seguir o livro”. Nesse contexto, o livro não é visto como um material à disposição do professor, mas sim como uma verdadeira “tabua de salvação”.

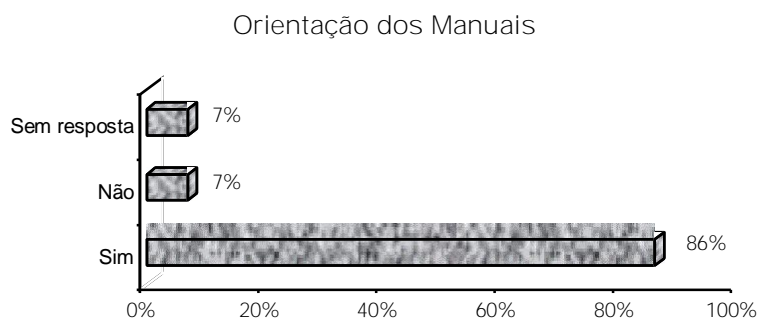


Gráfico 6. Professor segue informação do manual / Fonte: Pesquisa Direta

Conforme os dados acima, 86% (25 informantes) estão utilizando as orientações do manual do professor. Embora o referido instrumento seja alvo de críticas adversas, como enfatizamos anteriormente, não se pode esquecer que no contexto da educação brasileira, ele tem uma função de extrema importância, na medida em que, muitas vezes, é ele o único referencial do professor em sua ação pedagógica.

2.4. Teste de Complementação Discursiva (TCD)

Nesta fase de pesquisa os dados foram coletados através da Técnica de eliciação por meio de Teste de Complementação Discursiva (TCD) (Anexo 2) baseado nos estudos do projeto CCSARP (Blum Kulka et al. 1989: 273).

Este instrumento avaliativo consiste numa breve descrição de uma situação de um diálogo escrito onde uma das locuções é omitida. Os participantes devem preencher as locuções, explicitando, assim o ato de fala desejado.

Segundo Cohen (1996), este método de coleta de dados consiste numa indução por uma resposta, possibilitando ao investigador se concentrar em uma realização específica de atos de fala e manipular as variações social e situacional.

Seguindo a mesma concepção, investigaremos através deste método as escolhas lingüísticas de intensificação, usadas pelos autores nos diálogos dos livros de inglês, comparando-as com as escolhas dos professores pesquisados, como também, fizemos uma investigação dos recursos intensificadores usados por esses informantes.

Para se realizar esta pesquisa, omitimos locuções de 7 situações de eliciação de atos de fala de intensificação dos diálogos didáticos, com pequenas descrições de cada situação em português para se obter a produção de atos de fala almejado.

2.5. Os procedimentos analíticos

A análise foi feita em quatro etapas. Na primeira, as respostas ao questionário foram analisadas logo após a sua aplicação. Dessa análise foram identificados os livros de inglês como nosso corpus de pesquisa e colhidas algumas informações sobre os participantes e os manuais para o professor nos livros didáticos de inglês, na cidade onde a pesquisa ocorreu.

Na segunda etapa, tendo em vista os objetivos da pesquisa, examinamos, exemplificamos e discutimos os diálogos e as notas culturais desses livros a partir das orientações apresentadas (cf. capítulo I) sobre a abordagem comunicativa e as pesquisas sociolingüísticas, refletindo assim, situações reais à luz da pragmática. Nesta etapa e na seguinte não foram utilizados todos os materiais recolhidos. No trabalho apenas se exemplifica processos e, não, a totalidade das frases registradas do mesmo modo, só alguns dos domínios dos recursos intensificadores foram estudados.

Na terceira etapa, analisamos, exemplificamos e discutimos os recursos intensificadores encontrados nos diálogos didáticos: o reforço exclamativo, reforço nominal (repetição, numerais intensivos e adjetivos Intensivos), reforço de negação, reforço comparativo e reforço adverbial. Ao estudar este último reforço, fizemos um levantamento dos advérbios de intensificação no TCD e classificamo-lo segundo Bäcklund (1973) e Quirk et al. (1985).

Na quarta e última etapa, além de cada recursos intensificadores acima citados, apresentamos a análise de 203 atos de produção de fala privilegiando o caráter funcional da intensificação (Anexo 4) feita através do Teste de Complementação Discursiva. Nesta análise, foram verificadas as diferentes maneiras de variações de intensificação escolhidas por esses professores versus as opções encontradas em aqueles livros didáticos, comparando com os diálogos originais (Anexo 3). Mostrando que o falante utiliza-se de uma grande variedade de formas para desempenhar as funções da linguagem.

Através da triangulação dos dados advinda das três fontes (questionário, análise dos diálogos didáticos e Teste de Complementação Discursiva) chegamos às conclusões de nossa dissertação.

Com base nas informações, passamos à análise dos dados propriamente dita, que será descrita nos capítulos seguintes.

